

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENGENHARIA
CURSO DE ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E DO MEIO AMBIENTE
ATA DA 61ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE
ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E DO MEIO AMBIENTE, DA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE,
REALIZADA NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2022.**

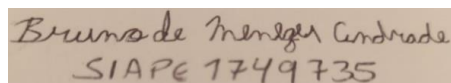
No 18 (décimo oitavo) dia do mês de fevereiro do ano de 2022, às 15:10h, excepcionalmente de forma virtual através do “google meet” devido a pandemia do “Covid-19”, reuniram-se os membros do referido colegiado. **Membros presentes:** Armando Cypriano, Bárbara Franz, Eloisa Carvalho de Araujo, Gabriel de Carvalho, James Hall, Leonardo da Silva Hamacher, Leonardo Moreira da Costa, Luis Ernesto Guardia, Luiza Lafayette, Marcio Cataldi, Paula da Silva Kujbida, Renato Campelo, Wilson das Neves Simões, e as alunas representantes do diretório acadêmico estudantil: Bruna Ferraro, Raphaela Fuchs. A pauta constou dos seguintes itens: **1) Aprovação da Ata da 60º Reunião Ordinária do Colegiado do TGH; 2) Avaliação da disciplina de estágio (estágio obrigatório e estágio voluntário); 3) Retorno das aulas presenciais 2022.1; 4) Recurso de reconsideração de dispensa de disciplina.** A reunião virtual se iniciou as 15:10h com a palavra do professor Marcio Cataldi cumprimentando e agradecendo a presença de todos os participantes. Cataldi teve uma conversa breve com os membros sobre os itens de pauta em questão enquanto aguardava o quórum mínimo para iniciar a reunião, deliberações e debates. Cataldi iniciou a reunião, informou a todos que estaria sendo gravada, não houve objeções. **1) Aprovação da Ata da 60º Reunião Ordinária do Colegiado do TGH.** O professor Marcio Cataldi solicitou aos membros que verificassem a ata da reunião anterior (60º Reunião) em anexo na pasta do “google drive”, e se porventura havia algum erro de texto que alterasse a interpretação. Não havendo correções, a ata foi aprovada. **2) Avaliação da disciplina de estágio (estágio obrigatório e estágio voluntário).** O professor Cataldi abriu o tema expondo o caso de duas alunas que questionam se poderiam utilizar o trabalho de 40 horas semanais como experiência para a disciplina de estágio. Cataldi explica que a situação não está prevista no regulamento mas que também não é proibida e a coordenação pode autorizar de acordo com a deliberação do colegiado. Cataldi expõe o caso da aluna Marina de Almeida Prado que trabalha na empresa “Globo”, mas o trabalho não está relacionado a área ambiental e sim com a área de gestão e recursos (contratos, licitações), e o caso da aluna Mariah dos Santos Brito Lopes Santos que trabalha em uma empresa de saneamento, no grupo “Águas do Rio”, (atividades: relatório de melhorias de abastecimento e obras hidráulicas, organização interna, controle de notas fiscais, assistência ao gerente do setor). A professora Bárbara Franz sugeriu que a aluna deveria executar um projeto na área ambiental dentro da empresa (relatório sobre uma ação/ educação ambiental dentro da empresa). O professor Cataldi sugeriu aos membros uma votação com três opções: Opção 1: Aprovar os planos de atividades como foram recebidos; Opção 2: Vetar os planos de atividades; Opção 3: Sugerir a inclusão de atividades relacionadas ao meio ambiente (educação e ou ações e ambientais). Cataldi sugeriu aos membros que o resultado da votação ficasse como uma recomendação para todos os casos dos demais alunos do curso que também trabalham de carteira assinada para a disciplina de estágio do curso. A votação se deu por 11 (onze) votos na opção 3 (três), e uma abstenção. **3) Retorno das aulas presenciais 2022.1.** Sobre a questão do retorno presencial Cataldi abre o tema com algumas preocupações pertinentes a coordenação de Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente em relação ao ensino, e menciona que aos demais órgãos da UFF como unidades e reitoria, cabem a questão administrativa, como a

infraestrutura, o controle dos alunos vacinados. O primeiro ponto em debate foi o retorno presencial com a presença dos alunos de forma intercalada, turma de 50 alunos com salas que não comportam tal capacidade se forem respeitadas as regras de distanciamento social devido ao covid-19. Na forma intercalada numa turma de 50 alunos em uma semana teria a presença da primeira metade da turma, 25 (vinte e cinco), e na outra semana a segunda metade dos alunos. Cataldi enfatizou sua preocupação com a questão de ministrar o conteúdo programático das disciplinas nessas condições debatendo com os membros sugestões de como seria a melhor forma para isto. Cataldi fala sobre a opção de filmar a aula antes e no momento da aula presencial, passar esta gravação para os alunos que estariam naquele momento em modalidade remota, com isto, de forma a manter o mesmo conteúdo ministrado aos alunos em modalidade presencial, porém Cataldi enfatiza também que a “Prograd” já haveria se manifestado quanto a isto afirmando que não poderia ser desta forma. Cataldi expões ainda como exemplo ao que foi falado anteriormente que os professores teriam de certa forma um trabalho dobrado pois teriam que ministrar a aula de forma presencial e posteriormente gravar o mesmo conteúdo para os alunos que estivessem “on-line”. Cataldi comenta que no caso das disciplinas que não possuem salas físicas para abrigar todos os alunos da turma respeitando o distanciamento social, que a opção seria por ministrar esta disciplina de forma totalmente remota. O professor Wilson trouxe uma preocupação ao debate sobre o armazenamento em “nuvem” das aulas gravadas, se a universidade teria condições de manter tais quantidades de armazenamento. O professor Wilson fala também que as aulas deveriam ser ministradas em tempo real tanto para o grupo de alunos presentes quanto para o grupo que estiver assistindo de forma remota. Quanto a isto, Cataldi menciona o problema da internet, e da condição dos alunos, de nem todos terem acesso a uma boa banda de internet para assistirem em tempo real, que por algum motivo caso o aluno tivesse problemas com a internet, teria o conteúdo gravado. O professor Leonardo Hamacher, menciona que os cursos de graduação, mesmo antes da pandemia, já possuíam um percentual de 40% de suas disciplinas que poderiam ser dadas de maneira totalmente remota e que este também poderia ser um recurso a ser utilizado de forma a manter o distanciamento social. Os membros discutem sobre as possíveis maneiras e métodos de darem aulas presenciais e a utilização de tecnologias de apoio, como microfones, gravadores e filmadoras, e celular, a serem utilizadas para a captação de imagem e áudio em salas de aula, a fim de captar de forma satisfatória os debates e dúvidas dos alunos presentes de modo a atender de maneira eficiente a metade da turma que estivesse na modalidade remota naquele momento, para que a turma como um todo, remota e presencial, consiga acompanhar o mesmo conteúdo. Os professores falam sobre espaço físico, sobre o aluno utilizar os ambientes da universidade para assistirem as aulas remotas, depois de ter saído de uma aula presencial por exemplo, utilizar os pátios, solicitar laboratórios a escola de engenharia, e demais ambientes externos as salas de aula. Finalizando o tema Cataldi fala sobre a questão da equidade, que cada professor pode ter uma maneira de realizar as próprias avaliações mais que o importante seria garantir que os dois grupos de alunos, presencial e remoto, tivessem as mesmas condições de ensino e critérios de avaliação. **4) Recurso de reconsideração de dispensa de disciplina (aluna Djahida Lagraf).** O professor Marcio Cataldi expões caso da aluna Djahida, vinda da universidade UERJ, que entrou com um processo de dispensa de disciplina no sistema “SEI” para a disciplina de “Física III” (GFI 00160), e a teve sua dispensa negada. Cataldi diz que a aluna alega em seu recurso que outros alunos vindos da UERJ obtiveram a dispensa para a mesma disciplina, porém reforça ainda que o único caso de um aluno que conseguiu a dispensa, o mesmo utilizou outra disciplina, somando o total de duas disciplinas (física teórica e experimental II e hidráulica I) para dispensar a de física, não servindo como um parecer análogo como consta em

regulamento. A aluna Bruna Ferraro representante do diretório estudantil mencionou que a aluna Djahida buscou na UERJ dois documentos complementares para anexar em seu recurso ao colegiado, que foram: uma ementa mais discriminada do que a anexada inicialmente no processo e uma justificativa de horas, comenta também que o conteúdo de óptica a aluna Djahida cursou em uma outra disciplina. A professora Bárbara questiona se a aluna havia cursado a disciplina de “Hidráulica” na Uerj, a aluna Bruna responde que entrou em contato com a aluna Djahida e a mesma responde que não cursou hidráulica na UERJ. Cataldi propõe aos membros uma votação nas seguintes opções: opção1: Manter o parecer do departamento de física negando a dispensa; Opção 2: Sugerir a aluna que anexe os documentos novos apresentados em reunião ao processo e encaminhe novamente a departamento de física para nova deliberação. Os membros votaram de forma unanime na opção 2, que sugere a aluna anexar novos documentos que comprovem que viu o conteúdo de fluidos e de óptica e que possui horas suficientes para a dispensa e encaminhe a física novamente através do sistema SEI. **Assuntos gerais.** Cataldi abre espaço para assuntos gerais. A professora Paula perguntou sobre o plano de atividades, se seriam os professores ou os departamentos que deveriam enviar e a questão da aprovação dos planos. O professor Leonardo Hamacher responde a professora Paula que pela norma os professores que possuem alguma comorbidade e permanecerem no ensino remoto, não precisaram atualizar o plano, e os que forem retornar ao presencial precisam fazer uma adequação das atividades no plano. O professor Leonardo faz uma observação que os professores deveriam ser melhores informados sobre a modalidade de aulas se seria 50% presencial e 50% no remoto em suas disciplinas, ou quaisquer outras porcentagens possíveis, 20% / 80%, ou 30% / 70 e etc. O professor Armando entende que o “MEC” como órgão superior e regulamentador, pode visitar a universidade em qualquer momento para fins de fiscalização e que a coordenação precisa ter tudo documentado a respeito do retorno presencial assistido por tecnologias tanto no caso de manter os planos de atividades antigos se for 100% presencial, ou se manter os planos do período remoto, e principalmente se for preciso fazer um novo plano no formato híbrido, remoto e presencial. O professor Armando se preocupa também com a questão do “bandejão”, pois os alunos precisam tirar a máscara para se alimentar e conversam entre si, com isto sugere um aumento no horário de funcionamento do restaurante universitário como também novos horários de funcionamento, de modo a atender com mais segurança aos alunos e mantendo o distanciamento como também ter espaços separados no campus de modo a ter mais espaços para os alunos se alimentarem. O professor sugere também a coordenação no quadro de horários a partir do momento em que tiver ciência dos planos de atividades, organizar as disciplinas do mesmo dia, se serão todas presencial ou todas remotas para o aluno não ter por exemplo uma aula presencial e a seguinte remota e permanecer nos corredores ou outras dependências do campus. Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião às 18:00h, que vai relatada por mim, Bruno Andrade, Assistente Administrativo.



Marcio Cataldi
Presidente



Bruno Andrade
Assistente Administrativo

